



SUSTENTABILIDADE EM AÇÃO: Educação ambiental nas microempresas de Franca/SP para os próximos cinco anos

Denise Moreira Mattos

denisefacef@hotmail.com

Alfredo José Machado Neto

alfredo@facef.br

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação Ambiental. Microempresas.

1. INTRODUÇÃO

Nos próximos cinco anos, a educação ambiental será um pilar estratégico para as microempresas na cidade de Franca, Estado de São Paulo. Com o aumento da pressão por práticas sustentáveis, essas empresas precisarão incorporar ações que conciliem crescimento econômico com responsabilidade socioambiental. A proposta é fomentar uma cultura organizacional voltada à sustentabilidade, por meio de capacitações, campanhas internas e parcerias com instituições de ensino. Conforme defende o pesquisador Jacobi (2005), a educação ambiental vai além de um ato meramente pedagógico, constituindo-se como um ato político que busca a transformação social e a articulação de diferentes saberes e atores para enfrentar os desafios ambientais.

A pesquisa prevê o mapeamento de práticas atuais e a identificação de lacunas no conhecimento dos gestores. A partir disso, serão desenvolvidas ferramentas educativas acessíveis, como cartilhas, *workshops* e consultorias. Espera-se que, até 2030, haja uma evolução significativa na gestão de resíduos, uso consciente de recursos e engajamento comunitário. Além disso, o projeto visa estimular políticas públicas locais que incentivem a adoção de práticas verdes. A educação ambiental será tratada não apenas como obrigação legal, mas como diferencial competitivo. Com isso, Franca/SP poderá se tornar referência regional em sustentabilidade empresarial de base local.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

A pergunta-problema do trabalho a ser discutida será: como as microempresas de Franca/SP podem incorporar práticas de educação ambiental para fortalecer a responsabilidade socioambiental e construir uma cultura organizacional sustentável nos próximos cinco anos? Essa pergunta busca investigar a viabilidade e os métodos para integrar a educação ambiental nas rotinas das microempresas, transformando-a de uma simples obrigação legal em uma estratégia de gestão que traz benefícios econômicos e sociais.

O principal objetivo deste estudo é investigar a integração estratégica da educação ambiental nas microempresas de Franca/SP. Assim, a proposta é que, ao capacitar gestores e colaboradores, as empresas não apenas atendam às exigências, mas se tornem agentes de transformação. Com isso, um conceito que dialoga com a perspectiva de autores como Leff (2001), para quem a educação ambiental deve ir além da mera transmissão de conhecimentos,

configurando-se como um ato de transformação social e política. Sendo assim, os resultados oferecerão subsídios importantes para a criação de políticas públicas locais que incentivem a adoção de práticas verdes, consolidando Franca como uma referência em desenvolvimento sustentável regional.

1.2 Justificativa

A economia de Franca, fortemente baseada em micro e pequenas empresas, enfrenta o desafio de integrar a sustentabilidade em suas rotinas. Apesar de gerarem empregos e renda significativos, esses negócios ainda carecem de práticas sustentáveis e de educação ambiental em seus processos produtivos. Diante disso, este estudo se justifica pela necessidade de promover uma transformação cultural e organizacional, alinhando os interesses econômicos com a responsabilidade socioambiental. A proposta de capacitar gestores e colaboradores sobre práticas conscientes visa gerar uma mudança gradual na gestão de recursos e resíduos, além de aprimorar o relacionamento das empresas com a comunidade, posicionando Franca como uma cidade engajada nos princípios do desenvolvimento sustentável.

O projeto também busca oferecer subsídios, teóricos e práticos, para a formulação de políticas públicas locais que incentivem a adoção de práticas verdes. Mapeando as necessidades e potencialidades das microempresas, será possível propor ações que promovam inclusão, inovação e competitividade, fazendo com que a educação ambiental deixe de ser vista como uma obrigação e passe a ser uma estratégia de gestão inteligente e ética. A articulação entre setor produtivo, instituições de ensino e o poder público, conforme aponta Kruglianskas (2009), é fundamental para que as ações de gestão socioambiental sejam eficazes, pois exige uma abordagem sistêmica que envolva a sustentabilidade como parte integral do negócio.

Por fim, a justificativa deste trabalho está ancorada na convicção de que a sustentabilidade é um processo contínuo de aprendizado e adaptação. Ao investir na educação ambiental como uma ferramenta de transformação, este estudo pretende ser um catalisador de mudanças concretas, com benefícios tangíveis para o tecido empresarial e social de Franca/SP.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória para investigar as práticas, percepções e desafios enfrentados pelas microempresas de Franca/SP, em relação à educação ambiental e à sustentabilidade. A escolha por essa metodologia se justifica pela sua capacidade de aprofundar a compreensão de fenômenos sociais complexos e subjetivos, como

as dinâmicas organizacionais e as percepções de indivíduos, além de buscas em revistas especializadas e periódicos sobre o tema. Quanto aos procedimentos, no presente artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados, coletados por meio de observação direta, aprofundou nossa compreensão sobre a dinâmica da educação ambiental nas microempresas de Franca/SP. Os resultados confirmam as hipóteses iniciais, revelando um cenário de crescente conscientização, mas com desafios significativos na implementação prática. Essa realidade aponta para a necessidade de um novo olhar sobre a gestão, um que vá além do lucro e incorpore o compromisso com o futuro, alinhado à visão de Isak (2009), que defende a gestão socioambiental como uma estratégia de negócio capaz de gerar valor para a empresa e a sociedade.

Esta observação demonstrou uma lacuna entre o discurso e a ação, sugerindo que, embora haja uma racionalidade econômica para o descarte de resíduos, falta a internalização de um compromisso ambiental mais profundo. Esse problema reforça a tese de Layrargues (2012), um dos principais defensores da educação ambiental crítica, que argumenta que as práticas ambientais não devem se limitar a ações isoladas, mas sim promover uma reflexão sobre as causas estruturais da crise ecológica e transformar a mentalidade dos agentes.

No entanto, o estudo também identificou uma grande oportunidade: o vínculo comunitário. A disposição das microempresas em se articular com instituições de ensino e o poder público para construir conhecimento de forma coletiva pode ser um motor de mudança. Essa colaboração dialoga diretamente com a perspectiva de Grün (1996), que destaca a ética e o diálogo como pilares essenciais para a educação ambiental, permitindo que a transformação ocorra em um processo de construção mútua.

Em suma, a educação ambiental nas microempresas de Franca/SP é uma iniciativa promissora, com potencial para transformar a economia local e fortalecer a competitividade. A implementação de ações educativas promove a reavaliação de processos internos e estimula a busca por maior eficiência. A visão de Filho (2005), que defende a educação ambiental como um processo de reestruturação cultural, ganha relevância aqui, pois as microempresas de Franca, ao se engajarem em um processo contínuo de aprendizado, podem fortalecer sua cultura organizacional, consolidando a cidade como um polo de desenvolvimento sustentável de base local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra a necessidade de incorporar a educação ambiental como uma prática estratégica nas microempresas de Franca/SP. Apesar da crescente conscientização, a pesquisa revelou lacunas significativas no conhecimento e na aplicação de ações concretas por parte de gestores e colaboradores. Nesse contexto, a educação ambiental atua como um catalisador de transformação, indo além da simples transmissão de conhecimento para se tornar um instrumento de mudança cultural e organizacional.

A pesquisa conclui que, quando bem planejadas e adaptadas à realidade local, as ações educativas, como: oficinas, cartilhas e consultorias, são eficazes para promover mudanças comportamentais e operacionais. Essas iniciativas não só melhoram a gestão de recursos e a redução de desperdícios, mas também fortalecem a imagem da empresa no mercado e seus laços com a comunidade. Em uma visão semelhante, Dias (2004) argumenta que a educação ambiental, no meio empresarial, é vital para alinhar as atividades produtivas com a sustentabilidade, gerando um valor duradouro para a empresa e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRIGHI, F. F.; HOFFMANN, V. E. Redes e cooperação na destinação turística de Urubici/SC. Turismo em Análise, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-16, jul./ago. 2010.
- AUGÉ, M. Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CRESWELL, J. W. Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. 4. ed. Sage Publications, 2014.
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.
- GOMES FILHO, Mário. Educação ambiental na empresa. In: Congresso Brasileiro de Educação Ambiental, 2005.
- FLICK, U. An Introduction to Qualitative Research. 4. ed. Sage Publications, 2009.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRÜN, Mauro. ÉTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A CONEXÃO NECESSÁRIA. Campinas, SP: Papirus, 1996.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. In: Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 119-141, maio/ago. 2005

KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo da Costa. Educação ambiental e a crise da modernidade ecocêntrica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

PATTON, M. Q. Qualitative Research & Evaluation Methods. 3. ed. Sage Publications, 2002.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão; SILVA, Marcia Nascimento Souza e. Educação ambiental: referencial teórico para iniciantes = Environmental education: theoretical framework for beginners. Revista Internacional de Resiliência Ambiental, Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0, Franca, v. 5, n. 1, p. 27–42, 2023.

SILVA, M.M.L. Crimes da era digital. Net, Rio de Janeiro, nov; 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>. Acesso em 10 set. 2025.